



Relatório mensal
Maio.2024

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Abr.2024

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em abril de 2024, considerando uma amostra de 1.719 empresas, das quais 1.550 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato 007/2024, referente ao processo 070/2024, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a março de 2024) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

tabelas que mostram sua evolução a partir de abril de 2023. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (abril de 2024), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (março de 2024).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, abr.2024

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.719
Completas	1.550
Incompletas	1
Não disponíveis	28
Recusas	12
Paralisadas	71
Extintas	5
Não localizadas	52

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre março e abril de 2024, decréscimo da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e ligeiro acréscimo dos que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento reduziu-se para o total das atividades (de 27,5% para 25,0%), com retração no comércio (de 30,3% para 26,1%) e nos serviços (de 25,5% para 22,0%) e aumento na indústria (de 26,0% para 31,4%) e no macrossetor da construção civil (de 28,5% para 34,5%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a proporção dos que esperam melhoria variou positivamente para o conjunto dos respondentes (de 19,5% para 20,0%), com acréscimo na indústria (de 19,8% para 21,6%) e no comércio (de 20,1% para 21,9%), estabilidade nos serviços (de 18,4% para 18,3%) e redução no macrossetor da construção (de 21,2% para 20,6%).

Quanto ao faturamento, entre fevereiro e março de 2024, observaram-se:

- aumento para o conjunto das MPEs (5,8%), resultado de acréscimo nos serviços (12,5%), na indústria (10,4%) e no macrossetor da construção (1,9%) e redução no comércio (-4,6%);
- crescimento na RMSP (5,3%) e no interior do Estado (6,3%).

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre fevereiro e março de 2024, verificaram-se:

- acréscimo para o conjunto das MPEs (1,9%), com aumento no comércio (9,5%) e redução nos serviços (-1,1%), no macrossetor da construção civil (-2,4%) e na indústria (-1,4%);
- aumento da ocupação na RMS (5,0%) e redução no interior (-1,2%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo aumentou 5,8% entre fevereiro e março de 2024 (Tabela 1). Tal resultado decorreu de acréscimo nos serviços (12,5%) e na indústria (10,4%) e retração no comércio (-4,6%).

Em relação a março de 2023, o faturamento mensal das MPEs no Estado elevou-se em 7,2%, em função de aumento nos serviços (5,9%), na indústria (5,1%) e no comércio (3,5%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, mar.2023-mar.2024

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Mar.-2023	130,6	12,9	112,3	13,4	85,1	3,3	98,2	5,6
Abr.-2023	114,8	-12,1	114,6	2,1	89,9	5,6	98,8	0,6
Mai.-2023	129,7	13,0	120,5	5,1	76,6	-14,8	95,4	-3,4
Jun.-2023	131,7	1,5	122,2	1,4	86,6	13,0	101,2	6,0
Jul.-2023	127,7	-3,1	119,1	-2,6	89,2	3,1	103,3	2,1
Ago.-2023	140,2	9,8	132,6	11,4	86,1	-3,5	107,3	3,9
Set.-2023	132,7	-5,3	131,6	-0,8	87,7	1,9	106,9	-0,3
Out.-2023	152,6	15,0	123,4	-6,2	97,7	11,4	110,9	3,7
Nov.-2023	148,9	-2,4	124,0	0,5	95,1	-2,7	109,2	-1,5
Dez.-2023	124,3	-16,5	132,4	6,8	94,8	-0,4	113,5	3,9
Jan.-2024	121,8	-2,0	121,5	-8,2	92,0	-2,9	107,1	-5,6
Fev.-2024	124,3	2,0	121,9	0,3	80,1	-13,0	99,5	-7,1
Mar.-2024	137,3	10,4	116,2	-4,6	90,1	12,5	105,3	5,8
Var. (%) 12 meses		5,1		3,5		5,9		7,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado aumentou 1,9%, entre fevereiro e março de 2024 (Tabela 2), com desempenho positivo no comércio (9,5%) e negativo na indústria (-1,4%) e nos serviços (-1,1%).

Na comparação com março de 2023, o nível de ocupação nas MPEs reduziu-se em 2,9%, com retração nos serviços (-8,6%) e aumento na indústria (3,8%) e no comércio (2,5%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, mar.2023-mar.2024

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Mar.-2023	98,3	1,3	106,4	-1,2	91,2	2,1	96,9	0,4
Abr.-2023	97,0	-1,3	106,7	0,2	89,6	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	97,6	0,6	105,2	-1,4	83,6	-6,7	92,2	-3,9
Jun.-2023	101,3	3,8	102,7	-2,4	85,3	2,0	92,2	0,0
Jul.-2023	100,3	-1,0	100,6	-2,1	84,0	-1,6	91,6	-0,7
Ago.-2023	103,3	2,9	104,3	3,7	84,7	0,9	93,1	1,7
Set.-2023	103,3	0,0	107,0	2,6	79,8	-5,7	90,9	-2,4
Out.-2023	105,0	1,6	104,8	-2,1	87,0	8,9	95,5	5,1
Nov.-2023	102,1	-2,7	104,1	-0,7	84,5	-2,8	94,4	-1,2
Dez.-2023	102,2	0,1	105,1	1,0	82,4	-2,6	92,2	-2,3
Jan.-2024	102,5	0,3	105,2	0,1	84,6	2,7	93,7	1,6
Fev.-2024	103,4	0,8	99,6	-5,3	84,3	-0,3	92,3	-1,6
Mar.-2024	102,0	-1,4	109,1	9,5	83,4	-1,1	94,0	1,9
Var. (%) 12 meses		3,8		2,5		-8,6		-2,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados aumentaram 0,5% para o total das atividades, entre fevereiro e março de 2024, devido ao crescimento nos serviços (2,7%) e na indústria (1,4%) e à redução no comércio (-1,6%) (Tabela 3).

Em comparação com março de 2023, esses gastos elevaram-se em 2,9% para o conjunto das MPEs, resultado de aumento no comércio (3,8%), na indústria (2,3%) e nos serviços (0,9%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, mar.2023-mar.2024

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Mar.-2023	95,2	3,4	93,8	0,5	93,1	-3,0	92,2	-0,9
Abr.-2023	100,5	5,6	92,8	-1,0	92,0	-1,2	91,9	-0,3
Mai.-2023	91,7	-8,8	93,5	0,7	87,5	-4,8	89,4	-2,7
Jun.-2023	91,9	0,3	96,6	3,3	99,2	13,4	96,1	7,4
Jul.-2023	93,4	1,6	102,6	6,3	103,7	4,5	100,9	5,0
Ago.-2023	95,7	2,5	98,1	-4,4	92,2	-11,1	94,0	-6,7
Set.-2023	96,6	0,9	94,7	-3,5	95,5	3,6	94,6	0,6
Out.-2023	95,4	-1,2	97,9	3,4	94,5	-1,1	95,2	0,7
Nov.-2023	125,5	31,5	121,6	24,3	115,7	22,4	118,0	24,0
Dez.-2023	138,5	10,4	151,3	24,4	126,9	9,7	135,3	14,7
Jan.-2024	97,1	-29,9	98,1	-35,1	91,8	-27,7	93,7	-30,7
Fev.-2024	96,0	-1,1	99,0	0,9	91,5	-0,4	94,3	0,6
Mar.-2024	97,3	1,4	97,4	-1,6	93,9	2,7	94,8	0,5
Var. 12 meses (%)		2,3		3,8		0,9		2,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre fevereiro e março de 2024, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo aumentou 5,8%, em decorrência de acréscimo na RMSP (5,3%) e no interior (6,3%) (Tabela 4).

Na comparação com março de 2023, o aumento de 7,2% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo resultou da ampliação no interior (9,7%) e na RMSP (5,0%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, mar.2023-mar.2024

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Mar.-2023	105,0	10,4	91,4	0,8	107,0	9,9	104,1	13,8	98,2	5,6
Abr.-2023	104,0	-0,9	93,5	2,3	118,7	10,9	103,0	-1,1	98,8	0,6
Mai.-2023	100,6	-3,3	90,1	-3,6	113,3	-4,6	97,7	-5,1	95,4	-3,4
Jun.-2023	108,0	7,4	94,2	4,5	111,1	-1,9	106,0	8,5	101,2	6,0
Jul.-2023	108,6	0,5	97,7	3,8	111,0	-0,2	111,3	5,0	103,3	2,1
Ago.-2023	110,6	1,8	103,7	6,1	108,7	-2,0	112,1	0,7	107,3	3,9
Set.-2023	120,0	8,5	93,8	-9,6	115,6	6,3	120,8	7,8	106,9	-0,3
Out.-2023	119,4	-0,5	102,2	8,9	110,8	-4,1	117,3	-2,9	110,9	3,7
Nov.-2023	122,6	2,6	95,6	-6,4	108,7	-1,9	125,5	6,9	109,2	-1,5
Dez.-2023	117,3	-4,3	109,4	14,4	122,4	12,6	115,3	-8,1	113,5	3,9
Jan.-2024	115,5	-1,5	98,6	-9,9	102,4	-16,4	111,4	-3,3	107,1	-5,6
Fev.-2024	104,6	-9,4	94,3	-4,4	105,2	2,7	106,9	-4,1	99,5	-7,1
Mar.-2024	110,2	5,3	100,2	6,3	115,0	9,3	112,3	5,0	105,3	5,8
Var. 12 meses (%)		5,0		9,7		7,4		7,8		7,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo cresceu 1,9%, entre fevereiro e março de 2024, em decorrência de aumento na RMSP (5,0%) e decréscimo no interior (-1,2%) (Tabela 5).

Em relação a março de 2023, o nível de ocupação retraiu-se nas MPEs do Estado de São Paulo (-2,9%), com queda na RMSP (-5,1%) e, em menor proporção, no interior (-0,5%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, mar.2023-mar.2024

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Mar.-2023	95,6	0,3	98,1	0,5	94,5	-1,4	97,4	3,8	96,9	0,4
Abr.-2023	93,9	-1,7	98,1	-0,1	95,1	0,6	95,7	-1,8	96,0	-0,9
Maió-2023	88,3	-6,0	96,4	-1,7	92,5	-2,8	90,0	-5,9	92,2	-3,9
Jun.-2023	88,9	0,7	95,8	-0,7	89,0	-3,8	88,4	-1,8	92,2	0,0
Jul.-2023	87,0	-2,1	96,6	0,8	92,3	3,7	87,1	-1,4	91,6	-0,7
Ago.-2023	89,8	3,2	96,7	0,1	89,0	-3,6	90,6	4,0	93,1	1,7
Set.-2023	84,6	-5,8	97,9	1,3	89,5	0,6	85,9	-5,1	90,9	-2,4
Out.-2023	93,1	10,0	98,1	0,2	93,5	4,4	95,4	11,1	95,5	5,1
Nov.-2023	89,8	-3,5	99,4	1,3	96,2	2,9	89,9	-5,8	94,4	-1,2
Dez.-2023	86,2	-4,0	98,9	-0,6	93,0	-3,3	86,3	-3,9	92,2	-2,3
Jan.-2024	90,5	5,0	97,2	-1,7	94,6	1,8	91,3	5,7	93,7	1,6
Fev.-2024	86,3	-4,6	98,8	1,7	95,4	0,8	86,7	-5,1	92,3	-1,6
Mar.-2024	90,7	5,0	97,7	-1,2	97,5	2,2	93,0	7,3	94,0	1,9
Var. 12 meses (%)		-5,1		-0,5		3,1		-4,6		-2,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre fevereiro e março de 2024, os gastos com salários dos empregados das MPEs paulistas elevaram-se em 0,5%, resultado de aumento no interior (2,1%) e redução na RMSP (-1,2%) (Tabela 6).

Em comparação a março de 2023, os gastos com salários aumentaram 2,9% no Estado, com expansão na RMSP (6,6%) e variação negativa no interior (-0,4%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, mar.2023-mar.2024

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Mar.-2023	83,3	-1,8	102,9	-0,1	82,6	-5,6	84,2	-3,6	92,2	-0,9
Abr.-2023	88,5	6,2	96,6	-6,1	83,3	0,8	91,3	8,4	91,9	-0,3
Mai.-2023	83,2	-6,0	97,2	0,6	80,5	-3,3	84,9	-7,0	89,4	-2,7
Jun.-2023	86,4	3,8	107,7	10,8	82,0	1,8	88,5	4,3	96,1	7,4
Jul.-2023	88,8	2,8	115,1	6,9	86,6	5,6	91,2	3,1	100,8	4,9
Ago.-2023	84,3	-5,0	105,7	-8,2	87,8	1,5	84,8	-7,0	94,0	-6,7
Set.-2023	89,4	6,0	101,1	-4,4	86,0	-2,1	93,2	9,8	94,6	0,6
Out.-2023	89,7	0,3	102,1	1,0	84,7	-1,5	93,0	-0,2	95,2	0,7
Nov.-2023	110,6	23,3	127,3	24,6	109,0	28,7	113,0	21,5	118,0	24,0
Dez.-2023	132,0	19,4	140,2	10,2	122,0	12,0	142,4	26,1	135,3	14,7
Jan.-2024	87,8	-33,5	101,2	-27,8	85,6	-29,8	89,5	-37,2	93,7	-30,7
Fev.-2024	89,8	2,3	100,3	-0,8	85,6	-0,1	91,8	2,6	94,3	0,6
Mar.-2024	88,8	-1,2	102,4	2,1	87,6	2,4	90,0	-2,0	94,8	0,5
Var. 12 meses (%)		6,6		-0,4		6,1		6,8		2,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre fevereiro e março de 2024 (Tabela 7), apontaram desempenhos variados:

- na indústria houve aumento na RMSP (5,6%) e no interior (15,3%);
- no comércio o faturamento retraiu na RMSP (-9,7%) e cresceu no interior (0,6%);
- nos serviços observou-se ampliação na RMSP (19,3%) e no interior (3,1%).

Na comparação com março de 2023, o faturamento mostrou desempenho diferenciado:

- na indústria verificou-se aumento na RMSP (4,9%) e no interior (5,4%);

- no comércio ocorreram expansão no interior (6,3%) e variação positiva na RMSP (0,4%) e;
- nos serviços o faturamento ampliou-se na RMSP (11,6%) e diminuiu no interior (-2,2%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre fevereiro e março de 2024 (Tabela 8), verificaram-se:

- redução na indústria na RMSP (-2,1%) e no interior (-0,8%);
- expansão no comércio na RMSP (16,8%) e no interior (2,7%);
- acréscimo nos serviços na RMSP (1,8%) e redução no interior (-4,5%).

Na comparação com março de 2023, os resultados foram diversos:

- na indústria a ocupação expandiu-se no interior (7,3%) e decresceu na RMSP (-0,8%);
- no comércio houve crescimento na RMSP (9,5%) e redução no interior (-4,1%);
- nos serviços o número de ocupados reduziu-se na RMSP (-11,5%) e no interior (-4,9%).

Entre fevereiro e março de 2024, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria elevaram-se no interior (2,9%) e pouco variaram na RMSP (-0,2%) (Tabela 9).

No comércio esses gastos reduziram-se na RMSP (-3,7%) e variaram positivamente no interior (0,4%). Nos serviços, houve aumento no interior (4,1%) e na RMSP (1,1%).

Comparados a março de 2023, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram no interior (4,0%) e na RMSP (0,7%). No comércio esses gastos ampliaram-se no interior (5,8%) e na RMSP (1,1%). Nos serviços houve aumento na RMSP (12,9%) e retração no interior (-10,0%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, mar.2023-mar.2024

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Mar.-2023	119,1	15,2	127,8	21,7	87,4	6,8	147,3	10,8	100,5	6,4	81,9	-1,3	123,3	-13,9	119,7	24,6	102,8	7,0	116,3	21,8	117,2	25,3	91,2	13,8
Abr.-2023	102,9	-13,6	120,7	-5,5	92,6	6,0	131,4	-10,8	110,0	9,4	86,0	5,0	112,8	-8,5	128,5	7,3	124,7	21,3	102,9	-11,5	108,6	-7,4	95,2	4,3
Mai.-2023	111,2	8,1	137,9	14,2	77,7	-16,1	154,4	17,5	107,3	-2,5	74,9	-12,8	147,9	31,1	116,5	-9,4	112,7	-9,6	107,8	4,8	131,4	21,0	79,6	-16,4
Jun.-2023	117,4	5,5	132,0	-4,3	91,6	17,9	151,7	-1,8	114,8	7,0	79,6	6,2	135,1	-8,7	111,3	-4,4	112,9	0,2	116,0	7,6	120,4	-8,4	93,4	17,4
Jul.-2023	112,7	-3,9	127,3	-3,6	92,5	1,0	148,2	-2,3	112,8	-1,7	84,6	6,3	118,0	-12,7	118,9	6,8	112,0	-0,8	118,3	2,0	122,5	1,7	96,6	3,4
Ago.-2023	124,8	10,7	144,4	13,4	88,3	-4,5	161,7	9,1	123,6	9,6	82,8	-2,2	139,4	18,1	121,0	1,7	96,5	-13,9	116,8	-1,3	149,5	22,1	91,4	-5,4
Set.-2023	121,5	-2,6	164,9	14,2	93,2	5,5	149,3	-7,7	105,9	-14,4	80,1	-3,2	134,2	-3,7	152,9	26,3	89,7	-7,0	116,1	-0,6	169,0	13,0	98,7	8,1
Out.-2023	130,8	7,6	152,7	-7,4	97,4	4,4	181,7	21,7	100,7	-4,8	97,9	22,1	148,2	10,4	119,0	-22,1	98,6	9,8	117,9	1,5	151,9	-10,1	97,0	-1,8
Nov.-2023	141,4	8,1	158,5	3,8	97,9	0,5	161,8	-10,9	97,3	-3,4	91,0	-7,0	140,7	-5,1	110,0	-7,5	99,9	1,4	134,3	13,9	161,9	6,6	101,7	4,9
Dez.-2023	109,2	-22,8	153,3	-3,3	93,3	-4,7	145,1	-10,3	116,3	19,5	96,3	5,7	139,7	-0,7	128,4	16,7	120,6	20,8	98,7	-26,5	145,4	-10,2	94,1	-7,5
Jan.-2024	112,6	3,1	138,4	-9,7	99,3	6,4	135,8	-6,4	108,5	-6,7	82,1	-14,7	113,9	-18,5	122,2	-4,8	91,1	-24,5	106,5	7,9	124,7	-14,2	99,6	5,8
Fev.-2024	118,3	5,0	142,1	2,7	81,7	-17,8	134,8	-0,8	106,2	-2,1	77,7	-5,4	145,3	27,6	110,1	-9,9	90,7	-0,5	102,0	-4,2	149,9	20,2	84,9	-14,8
Mar.-2024	124,9	5,6	128,3	-9,7	97,5	19,3	155,4	15,3	106,9	0,6	80,1	3,1	140,1	-3,6	128,2	16,4	97,9	8,0	115,5	13,2	122,5	-18,3	104,5	23,2
Var. (%) 12 meses		4,9		0,4		11,6		5,4		6,3		-2,2		13,6		7,1		-4,8		-0,7		4,5		14,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, mar.2023-mar.2024

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
Mar.-2023	92,0	1,4	122,1	-2,3	85,7	1,9	104,6	1,3	95,6	-0,2	99,2	2,3	66,4	-1,2	107,4	2,8	102,4	-4,0	84,6	2,6	140,1	-4,0	85,3	7,7	
Abr.-2023	90,4	-1,8	119,6	-2,1	84,5	-1,5	103,6	-0,9	97,8	2,3	96,9	-2,3	70,0	5,3	104,4	-2,8	105,6	3,1	78,6	-7,1	137,1	-2,1	84,4	-1,0	
Mai.-2023	91,2	1,0	120,9	1,2	75,4	-10,8	104,0	0,4	94,2	-3,6	95,7	-1,3	65,8	-6,0	117,6	12,7	95,7	-9,3	81,3	3,5	139,1	1,4	76,0	-9,9	
Jun.-2023	94,4	3,5	117,3	-3,0	78,0	3,5	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	65,4	-0,6	106,5	-9,5	94,8	-1,0	83,4	2,6	132,2	-4,9	75,6	-0,6	
Jul.-2023	90,3	-4,4	113,4	-3,4	76,2	-2,4	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	62,5	-4,4	114,5	7,5	94,8	0,0	84,5	1,2	124,2	-6,1	74,9	-0,9	
Ago.-2023	92,7	2,6	123,1	8,6	76,7	0,7	109,9	1,6	91,7	-0,9	95,4	-0,5	64,1	2,6	111,4	-2,8	91,0	-4,1	85,0	0,6	140,6	13,2	75,9	1,4	
Set.-2023	93,9	1,3	127,1	3,3	68,7	-10,4	112,3	-0,9	92,9	1,9	96,3	-0,1	62,0	-3,2	114,8	3,1	89,5	-1,6	84,7	-0,4	146,7	4,3	69,8	-8,1	
Out.-2023	97,4	3,7	129,1	1,6	78,4	14,1	112,4	0,1	87,6	-5,6	99,6	3,4	63,1	1,7	118,8	3,5	93,3	4,2	88,5	4,5	151,8	3,5	78,3	12,2	
Nov.-2023	93,0	-4,5	125,4	-2,8	74,8	-4,6	110,9	-1,4	89,0	1,6	99,0	-0,7	65,2	3,3	117,7	-0,9	98,3	5,4	83,1	-6,1	145,0	-4,5	72,4	-7,5	
Dez.-2023	90,2	-3,1	124,4	-0,8	71,7	-4,1	113,5	2,4	91,5	2,8	98,2	-0,8	66,6	2,1	119,7	1,7	90,2	-8,3	80,9	-2,7	144,9	-0,1	69,7	-3,8	
Jan.-2024	96,6	7,1	125,4	0,8	76,9	7,3	108,6	-4,3	91,0	-0,6	95,8	-2,4	67,0	0,6	120,5	0,7	92,6	2,7	81,6	0,9	148,2	2,3	75,6	8,6	
Fev.-2024	93,1	-3,6	114,5	-8,7	74,5	-3,1	113,2	4,2	89,2	-2,0	98,7	3,0	67,8	1,2	115,9	-3,8	94,5	2,0	81,8	0,3	130,6	-11,9	73,4	-3,0	
Mar.-2024	91,2	-2,1	133,8	16,8	75,9	1,8	112,3	-0,8	91,6	2,7	94,3	-4,5	66,5	-1,9	120,3	3,8	96,3	2,0	83,2	1,6	162,9	24,7	74,7	1,8	
Var. (%)																									
12 meses		-0,8		9,5		-11,5		7,3		-4,1		-4,9		0,1		12,0		-5,9		-1,6		16,3		-12,3	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, mar.2023-mar.2024

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)		
Mar.-2023	95,6	2,6	93,1	0,0	80,9	-5,1	95,8	4,2	94,2	1,1	111,3	-0,8	94,4	-1,1	82,3	-2,0	78,6	-10,7	93,4	2,0	96,2	-3,4	80,0	-5,6
Abr.-2023	109,8	14,8	89,8	-3,5	90,3	11,6	93,1	-2,7	95,3	1,1	96,0	-13,7	93,2	-1,2	84,7	2,9	80,2	2,0	119,4	27,9	91,2	-5,2	90,3	13,0
Mai.-2023	91,8	-16,4	91,3	1,7	82,7	-8,4	92,4	-0,8	95,0	-0,3	95,8	-0,2	93,4	0,2	80,7	-4,7	74,5	-7,2	90,3	-24,4	92,5	1,5	83,4	-7,6
Jun.-2023	92,4	0,6	95,1	4,2	86,9	5,0	92,7	0,3	97,6	2,7	117,0	22,2	93,0	-0,4	81,1	0,4	79,3	6,5	90,3	0,0	96,8	4,7	87,7	5,1
Jul.-2023	93,3	1,0	103,2	8,5	86,3	-0,7	94,5	2,0	101,7	4,2	128,3	9,6	89,3	-4,0	87,8	8,3	84,2	6,1	90,4	0,1	113,1	16,8	84,6	-3,5
Ago.-2023	96,5	3,4	96,0	-7,0	81,3	-5,8	96,2	1,8	99,5	-2,1	108,4	-15,5	95,7	7,2	92,1	4,9	80,7	-4,1	94,4	4,4	101,8	-10,0	78,3	-7,5
Set.-2023	97,0	0,6	93,2	-2,9	92,7	14,1	97,2	1,0	95,3	-4,2	101,5	-6,3	94,7	-1,0	84,2	-8,6	83,5	3,4	98,1	4,0	97,7	-4,0	94,6	20,8
Out.-2023	97,4	0,3	91,6	-1,7	94,8	2,2	94,9	-2,3	103,2	8,3	96,6	-4,8	94,4	-0,3	87,5	3,9	78,6	-5,8	95,0	-3,1	95,9	-1,8	96,4	1,9
Nov.-2023	124,7	28,1	119,7	30,7	110,6	16,7	127,5	34,3	122,5	18,7	124,9	29,3	138,2	46,4	108,6	24,2	101,1	28,6	122,2	28,6	125,1	30,4	109,3	13,4
Dez.-2023	143,2	14,8	174,1	45,5	115,3	4,3	136,8	7,3	128,3	4,7	144,7	15,8	131,6	-4,8	129,6	19,3	111,7	10,5	155,1	26,9	205,0	63,9	116,0	6,1
Jan.-2024	101,3	-29,2	98,3	-43,5	85,6	-25,8	94,6	-30,8	96,9	-24,4	102,0	-29,5	96,3	-26,8	93,2	-28,1	76,2	-31,8	101,5	-34,6	100,6	-50,9	85,6	-26,2
Fev.-2024	96,5	-4,8	97,7	-0,6	90,4	5,6	96,8	2,3	99,3	2,5	96,2	-5,8	102,0	5,9	85,2	-8,5	79,3	4,1	93,6	-7,8	102,1	1,5	90,2	5,4
Mar.-2024	96,3	-0,2	94,1	-3,7	91,4	1,1	99,6	2,9	99,7	0,4	100,1	4,1	100,3	-1,7	91,4	7,2	79,2	-0,2	93,9	0,3	99,0	-3,1	89,1	-1,3
Var. (%) 12 meses		0,7		1,1		12,9		4,0		5,8		-10,0		6,2		11,0		0,7		0,6		2,9		11,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em abril de 2024, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 37,6% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual próximo ao de março – e de 62,4% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, mar.-abr.2024, em %

Cargo ou função na empresa	Março	Abril
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,2	37,6
Contador ou outra função	62,8	62,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre março e abril de 2024, decresceu a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 27,5% para 25,0%), resultado de redução entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 40,4% para 32,0%) e acréscimo para os contadores (de 19,8% para 20,8%) (Tabela 11).

Praticamente não variou a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado (de 60,0% para 59,8%), com acréscimo entre os proprietários e familiares (de 49,5% para 51,5%) e redução entre os contadores (de 66,3% para 64,9%).

A percepção de piora em relação ao faturamento pouco variou para o conjunto dos respondentes (de 4,5% para 4,3%), com pequeno aumento entre os proprietários (de 7,6% para 8,0%) e redução entre os contadores (de 2,7% para 2,1%). O percentual dos que não sabiam opinar elevou-se para o conjunto dos respondentes (de 8,0% para 10,8%), com acréscimo para proprietários e outros membros da família (de 2,5% para 8,4%) e contadores (de 11,2% para 12,3%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa, abril de 2024 e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a março de 2024.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, mar.-abr.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Março	Total	27,5	4,5	60,0	8,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,4	7,6	49,5	2,5	100,0
	Contador ou outra função	19,8	2,7	66,3	11,2	100,0
Abril	Total	25,0	4,3	59,8	10,8	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,0	8,0	51,5	8,4	100,0
	Contador ou outra função	20,8	2,1	64,9	12,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre março e abril de 2024, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) variou positivamente (de 19,5% para 20,0%), resultado da relativa estabilidade para proprietários e dirigentes (de 18,7% para 18,8%) e do aumento entre contadores (de 19,9% para 20,8%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve decréscimo para o conjunto dos respondentes (de 55,4% para 53,1%), com redução para os proprietários e dirigentes (de 55,4% para 50,5%) e para os contadores (de 55,3% para 54,7%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses aumentou para o total dos respondentes (de 16,0% para 16,8%), com acréscimo para proprietários e outros dirigentes (de 19,8% para 20,7%) e contadores (de 13,8% para 14,4%).

Por outro lado, elevou-se a proporção dos que não sabem o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses (de 9,1% para 10,1%), com aumento para os proprietários (de 6,0% para 10,1%) e decréscimo entre contadores (de 10,9% para 10,1%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa
Estado de São Paulo, mar.-abr.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Março	Total	19,5	16,0	55,4	9,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	18,7	19,8	55,4	6,0	100,0
	Contador ou outra função	19,9	13,8	55,3	10,9	100,0
Abril	Total	20,0	16,8	53,1	10,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	18,8	20,7	50,5	10,1	100,0
	Contador ou outra função	20,8	14,4	54,7	10,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre março e abril de 2024, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses aumentou na indústria (de 26,0% para 31,4%) e diminuiu no comércio (de 30,3% para 26,1%) e nos serviços (de 25,5% para 22,0%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses reduziu-se na indústria (de 59,4% para 52,8%) e nos serviços (de 63,1% para 61,1%) e aumentou no comércio (de 56,7% para 60,8%).

Já o grupo de pessimistas aumentou na indústria (de 2,2% para 4,1%) e permaneceu praticamente estável nos serviços (de 3,9% para 3,8%) e no comércio (de 5,2% para 4,9%). A parcela dos que não sabiam opinar elevou-se nos serviços (de 7,5% para 13,1%) e pouco variou na indústria (de 12,3% para 11,8%) e no comércio (de 7,8% para 8,2%).

Na comparação com abril de 2023, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento elevou-se na indústria (de 21,7% para 31,4%) e decresceu no comércio (de 27,4% para 26,1%) e nos serviços (de 23,8% para 22,0%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está reduziu-se na indústria (de 59,9% para 52,8%) e, em menor medida, no comércio (de 61,3% para 60,8%) e nos serviços (de 64,1% para 61,1%).

Já para aqueles que esperam piora da situação, a proporção diminuiu na indústria (de 7,6% para 4,1%) e nos serviços (de 4,9% para 3,8%) e permaneceu estável no comércio (de 4,8% para 4,9%). O grupo de indecisos aumentou nos serviços (de 7,1% para 13,1%), na indústria (de 10,7% para 11,8%) e no comércio (de 6,5% para 8,2%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, abr.2023-abr.2024, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Abr-2023	21,7	7,6	59,9	10,7	100,0
	Mai-2023	20,3	3,0	68,4	8,3	100,0
	Jun-2023	20,5	2,8	67,7	9,1	100,0
	Jul-2023	27,6	4,5	54,8	13,1	100,0
	Ago-2023	24,7	3,3	58,6	13,3	100,0
	Set-2023	28,5	3,4	54,3	13,8	100,0
	Out-2023	26,3	5,6	58,4	9,7	100,0
	Nov-2023	25,9	6,7	56,7	10,7	100,0
	Dez-2023	26,1	9,0	53,2	11,7	100,0
	Jan-2024	28,5	4,8	53,9	12,8	100,0
	Fev-2024	37,6	3,5	48,3	10,6	100,0
	Mar-2024	26,0	2,2	59,4	12,3	100,0
	Abr-2024	31,4	4,1	52,8	11,8	100,0
	Comércio	Abr-2023	27,4	4,8	61,3	6,5
Mai-2023		28,0	2,9	61,1	8,0	100,0
Jun-2023		23,6	4,6	65,0	6,8	100,0
Jul-2023		31,4	4,3	52,2	12,1	100,0
Ago-2023		25,6	5,7	54,8	14,0	100,0
Set-2023		29,7	4,9	53,5	11,9	100,0
Out-2023		30,0	2,9	55,9	11,2	100,0
Nov-2023		29,2	4,9	56,0	9,9	100,0
Dez-2023		22,2	8,2	55,7	14,0	100,0
Jan-2024		28,7	9,0	53,1	9,2	100,0
Fev-2024		26,9	4,8	61,2	7,1	100,0
Mar-2024		30,3	5,2	56,7	7,8	100,0
Abr-2024		26,1	4,9	60,8	8,2	100,0
Serviços		Abr-2023	23,8	4,9	64,1	7,1
	Mai-2023	22,9	2,4	70,3	4,5	100,0
	Jun-2023	19,4	4,1	66,9	9,7	100,0
	Jul-2023	25,3	4,7	60,0	9,9	100,0
	Ago-2023	23,1	3,6	59,0	14,3	100,0
	Set-2023	21,8	3,7	61,2	13,4	100,0
	Out-2023	26,1	4,0	58,9	11,1	100,0
	Nov-2023	24,4	4,7	60,1	10,8	100,0
	Dez-2023	25,0	5,7	61,0	8,2	100,0
	Jan-2024	26,7	8,9	55,2	9,2	100,0
	Fev-2024	25,1	4,0	64,1	6,8	100,0
	Mar-2024	25,5	3,9	63,1	7,5	100,0
	Abr-2024	22,0	3,8	61,1	13,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre março e abril de 2024, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) aumentou na indústria (de 19,8% para 21,6%) e no comércio (de 20,1% para 21,9%) e permaneceu estável nos serviços (de 18,4% para 18,3%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificaram-se acréscimo na indústria (de 53,2% para 54,6%) e redução nos serviços (de 57,6% para 53,5%) e no comércio (de 52,9% para 50,7%).

A parcela de pessimistas praticamente não variou na indústria (de 14,0% para 13,8%) e apresentou pequeno acréscimo no comércio (de 17,9% para 18,8%) e nos serviços (de 15,4% para 16,1%). Aumentou a proporção de indecisos nos serviços (de 8,6% para 12,2%) e decresceu no comércio (de 9,0% para 8,5%) e na indústria (de 13,0% para 10,0%).

Comparada a abril de 2023, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia aumentou na indústria (de 18,3% para 21,6%) e no comércio (de 20,4% para 21,9%) e diminuiu nos serviços (de 21,4% para 18,3%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registraram-se decréscimo no comércio (de 56,1% para 50,7%), relativa estabilidade na indústria (de 54,7% para 54,6%) e aumento nos serviços (de 51,4% para 53,5%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar diminuiu na indústria (de 14,7% para 13,8%) e aumentou no comércio (de 13,7% para 18,8%) e nos serviços (de 15,3% para 16,1%). Entre os que não sabem o que esperar, houve redução na indústria (de 12,3% para 10,0%) e no comércio (de 9,9% para 8,5%) e relativa estabilidade nos serviços (de 11,9% para 12,2%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, abr.2023-abr.2024, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Abr-2023	18,3	14,7	54,7	12,3	100,0
	Mai-2023	19,5	10,7	60,0	9,9	100,0
	Jun-2023	19,6	11,0	56,7	12,7	100,0
	Jul-2023	24,5	12,7	40,1	22,6	100,0
	Ago-2023	24,4	12,7	43,7	19,2	100,0
	Set-2023	24,1	14,9	43,7	17,3	100,0
	Out-2023	21,4	16,0	46,0	16,5	100,0
	Nov-2023	23,8	14,1	49,1	12,9	100,0
	Dez-2023	24,7	13,5	49,1	12,7	100,0
	Jan-2024	29,3	11,6	44,5	14,6	100,0
	Fev-2024	22,0	13,6	51,4	12,9	100,0
	Mar-2024	19,8	14,0	53,2	13,0	100,0
	Abr-2024	21,6	13,8	54,6	10,0	100,0
	Comércio	Abr-2023	20,4	13,7	56,1	9,9
Mai-2023		19,5	12,4	58,2	9,9	100,0
Jun-2023		18,0	9,2	60,4	12,4	100,0
Jul-2023		25,7	10,3	41,8	22,2	100,0
Ago-2023		21,8	15,8	41,0	21,4	100,0
Set-2023		22,6	14,6	43,5	19,3	100,0
Out-2023		21,3	10,8	52,7	15,1	100,0
Nov-2023		20,3	17,4	45,7	16,6	100,0
Dez-2023		25,0	13,0	46,6	15,4	100,0
Jan-2024		24,1	14,5	50,1	11,3	100,0
Fev-2024		18,6	14,6	56,7	10,0	100,0
Mar-2024		20,1	17,9	52,9	9,0	100,0
Abr-2024		21,9	18,8	50,7	8,5	100,0
Serviços		Abr-2023	21,4	15,3	51,4	11,9
	Mai-2023	20,0	13,1	58,6	8,3	100,0
	Jun-2023	19,7	12,1	57,5	10,7	100,0
	Jul-2023	21,3	10,3	49,6	18,8	100,0
	Ago-2023	22,2	12,8	47,5	17,5	100,0
	Set-2023	21,0	15,8	47,9	15,4	100,0
	Out-2023	23,3	14,1	47,8	14,8	100,0
	Nov-2023	22,2	15,5	46,2	16,2	100,0
	Dez-2023	28,6	13,1	45,6	12,7	100,0
	Jan-2024	24,9	13,8	50,7	10,6	100,0
	Fev-2024	22,8	17,3	51,3	8,5	100,0
	Mar-2024	18,4	15,4	57,6	8,6	100,0
	Abr-2024	18,3	16,1	53,5	12,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre março e abril de 2024, aumentou a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 28,5% para 34,5%) e variou negativamente a daqueles que têm percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 21,2% para 20,6%).

Entre fevereiro e março de 2024, aumentou o faturamento (3,0%) e diminuíram o pessoal ocupado (-2,4%) e os gastos com salários dos empregados (-3,5%).

Indicadores do macrossetor

Entre fevereiro e março de 2024, o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo cresceu 3,0% e reduziram-se o número de ocupados (-2,4%) e os gastos com empregados (-3,5%) (Tabela 15).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, mar.2023-mar.2024

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Mar.-2023	95,5	-8,2	74,8	-1,9	83,4	-0,3
Abr.-2023	82,5	-13,6	74,3	-0,6	82,5	-1,1
Mai.-2023	95,9	16,2	73,9	-0,5	88,2	7,0
Jun.-2023	90,6	-5,6	69,6	-5,9	85,5	-3,1
Jul.-2023	103,5	14,3	76,7	10,3	89,2	4,3
Ago.-2023	122,9	18,8	77,4	0,8	89,6	0,4
Set.-2023	121,2	-1,4	78,5	1,5	87,0	-2,8
Out.-2023	112,9	-6,8	82,7	5,2	87,4	0,4
Nov.-2023	113,6	0,7	86,4	4,6	123,6	41,4
Dez.-2023	117,8	3,7	79,8	-7,7	116,5	-5,8
Jan.-2024	115,4	-2,0	79,9	0,1	92,0	-21,0
Fev.-2024	103,8	-10,1	81,2	1,6	92,0	-0,1
Mar.-2024	106,9	3,0	79,3	-2,4	88,7	-3,5
Var. (%)						
12 meses		12,0		6,1		6,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses

Comparados a março de 2023, os resultados mostram aumento do faturamento (12,0%), do número de ocupados (6,1%) e dos gastos com empregados (6,4%).

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre março e abril de 2024, aumentou a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 40,4% para 41,8%) e decresceu a de contadores (de 59,6% para 58,2%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, mar.-abr.2024, em %

Cargo ou função na empresa	Março	Abril
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,4	41,8
Contador ou outra função	59,6	58,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre março e abril de 2024, aumentou a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 33,3% para 43,2%) e diminuiu a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 59,0% para 44,4%). Elevaram-se a parcela de pessimistas (de 2,6% para 4,9%) e a de indecisos (de 5,1% para 7,4%).

Entre os contadores, ampliaram-se as parcelas de otimistas (de 25,2% para 28,3%) e de indecisos (de 13,0% para 14,2%) e reduziram-se a daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 57,4% para 54,0%) e a dos pessimistas (de 4,3% para 3,5%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre março e abril de 2024, ampliaram-se as parcelas de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 28,5% para 34,5%), a dos pessimistas (de 3,6% para 4,1%) e a de indecisos (de 9,8% para 11,3%) e diminuiu a daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 58,0% para 50,0%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, mar.-abr.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Março	Total	28,5	3,6	58,0	9,8	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	33,3	2,6	59,0	5,1	100,0
	Contador ou outra função	25,2	4,3	57,4	13,0	100,0
Abril	Total	34,5	4,1	50,0	11,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	43,2	4,9	44,4	7,4	100,0
	Contador ou outra função	28,3	3,5	54,0	14,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com abril de 2023 (Tabela 18), aumentaram a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 22,8% para 34,5%) e a dos indecisos (de 10,2% para 11,3%) e reduziram-se a daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 60,7% para 50,0%) e a dos pessimistas (de 6,3% para 4,1%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, abr.2023-abr.2024, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Abr-2023	22,8	6,3	60,7	10,2	100,0
Mai-2023	27,6	4,1	62,2	6,1	100,0
Jun-2023	24,1	3,5	63,8	8,5	100,0
Jul-2023	33,9	7,4	48,7	10,1	100,0
Ago-2023	24,0	3,1	57,1	15,8	100,0
Set-2023	28,4	4,1	50,3	17,3	100,0
Out-2023	31,3	5,6	52,0	11,1	100,0
Nov-2023	29,0	4,1	53,4	13,5	100,0
Dez-2023	30,9	5,1	50,0	14,0	100,0
Jan-2024	34,7	6,3	50,0	8,9	100,0
Fev-2024	36,4	4,0	51,0	8,6	100,0
Mar-2024	28,5	3,6	58,0	9,8	100,0
Abr-2024	34,5	4,1	50,0	11,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre março e abril de 2024, elevaram-se a parcela de proprietários otimistas (de 21,8% para 24,7%) e a dos indecisos (de 6,4% para 11,1%) e diminuíram a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 56,4% para 50,6%) e a dos pessimistas (de 15,4% para 13,6%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, reduziram-se a parcela de otimistas (de 20,9% para 17,7%) e a de indecisos (de 11,3% para 5,3%) e elevaram-se a dos que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 53,9% para 58,4%) e a dos pessimistas (de 13,9% para 18,6%).

Entre março e abril de 2024, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, retraíram-se a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 21,2% para 20,6%) e a dos indecisos (de 9,3% para 7,7%) e elevaram-se a dos que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 54,9% para 55,2%) e a dos pessimistas (de 14,5% para 16,5%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, mar.-abr.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Março	Total	21,2	14,5	54,9	9,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	21,8	15,4	56,4	6,4	100,0
	Contador ou outra função	20,9	13,9	53,9	11,3	100,0
Abril	Total	20,6	16,5	55,2	7,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	24,7	13,6	50,6	11,1	100,0
	Contador ou outra função	17,7	18,6	58,4	5,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação com abril de 2023, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção civil, aumentaram as parcelas de otimistas (de 18,9% para 20,6%), daqueles que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 53,9% para 55,2%) e a dos pessimistas (de 14,6% para 16,5%) e diminuiu a dos que não sabiam opinar (de 12,6% para 7,7%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, abr.2023-abr.2024, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Abr-2023	18,9	14,6	53,9	12,6	100,0
Mai-2023	20,4	11,7	59,2	8,7	100,0
Jun-2023	22,1	10,1	52,8	15,1	100,0
Jul-2023	29,6	9,5	37,6	23,3	100,0
Ago-2023	21,4	12,8	43,9	21,9	100,0
Set-2023	26,4	10,7	43,7	19,3	100,0
Out-2023	23,7	12,1	48,5	15,7	100,0
Nov-2023	21,2	11,9	47,7	19,2	100,0
Dez-2023	30,3	11,8	44,4	13,5	100,0
Jan-2024	36,8	8,4	45,3	9,5	100,0
Fev-2024	22,2	11,6	56,1	10,1	100,0
Mar-2024	21,2	14,5	54,9	9,3	100,0
Abr-2024	20,6	16,5	55,2	7,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado

Tarcísio de Freitas

Secretário de Governo

Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento

Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Luiz Ricardo Santoro

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Conselheiros

Cecília Mantovan

Eduardo Walmsley Soares Carneiro

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

José Carlos de Souza Santos

Laís Vita Mercês Souza

Nerylson Lima da Silva

Ney Lemke

Rogério Campos

Conselho Fiscal

Conselheiros

Ana Paula Inácio da Silva

Natália Risério Povoação

Wagner Marcelino Gomes da Silva

São Paulo, maio 2024